



**PLANO DE MANEJO
PARQUE ESTADUAL DO PROSA
ENCARTE III**

2021

ENCARTE III – PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Reinaldo Azambuja Silva
Governador

Murilo Zauith
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR – SEMAGRO**

Jaime Elias Verruck
Secretário

Ricardo Senna
Secretário Adjunto

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL

André Borges Barros de Araújo
Diretor-Presidente

Thais Barbosa de Azambuja Caramori
Diretora de Desenvolvimento - DIDES

Leonardo Tostes Palma
Gerente de Unidades de Conservação - GUC

ENCARTE III – PLANEJAMENTO

ORGANIZAÇÃO

Ana Carolina Seixas Nascimento – Analista Ambiental/Turismóloga
Katiuscia Balbuena Coene- Guarda Parque/Gestora do PEP e PEMS

EQUIPE TÉCNICA IMASUL

Adeildo Moreira Albuquerque – Guarda Parque
Adriana dos Santos Damião – Fiscal Ambiental
Adriana Souza Lima – Guarda Parque
Benito Nestor Leite Júnior – Guarda Parque
Carlos Henrique Ferreira Leal – Gestor Operacional/Engenheiro Ambiental
Eduardo Barros Bittencourt – Assistente/Engenheiro Agrimensor
Elizabeth Burkhardt – Fiscal Ambiental/Bióloga
Elton Miranda Ramos – Guarda Parque
Flávia Neri de Moura – Fiscal Ambiental/Turismóloga
Luciana Carla Mancino – Fiscal Ambiental/Bióloga
Luciano da Rocha Ibanhês – Guarda Parque
Luís Armando Andino Matas – Guarda Parque
Marcelo Moraes de Freitas – Fiscal Ambiental/Engenheiro Florestal
Márcia Cristina Alcântara – Fiscal Ambiental/Bióloga
Marcia Regina Correa Bitner – Analista Ambiental/Geógrafa
Odilon Luiz Rigo - Administrador
Patrícia Staszuk Corsini – Fiscal Ambiental/Bióloga

COLABORADORES

Ana Cristina Bergler – Engenheira Agrimensora
Assis Alegre da Silva – Estagiário Engenharia Florestal UEMS
Édipo Pereira – Estagiário Geografia UEMS - GCF
Eliane Alves Ribeiro – Estagiária Engenharia Florestal UEMS
Marcus Paulo Gonçalves – Estagiário Ciências Biológicas UFMS

APOIO TÉCNICO E INSTITUCIONAL

Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano - PLANURB
WWF BRASIL

ENCARTE III – PLANEJAMENTO

LISTA DE SIGLAS

AGESUL – Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos
AGRAER - Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural
APA – Área de Proteção Ambiental
APP – Área de Preservação Permanente
CDB – Convenção da Diversidade Biológica
EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo
FUNDTUR – Fundação de Turismo de MS
GUC – Gerência de Unidades de Conservação
ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul
MMA – Ministério de Meio Ambiente
MONA – Monumento Natural
MTUR – Ministério do Turismo
PDDUA – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental
PEMC – Política Estadual de Mudanças Climáticas
PEMS – Parque Estadual Matas do Segredo
PEP – Parque Estadual do Prosa
PESA – Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais
PLANURB – Agência Municipal de Planejamento Urbano
PNI – Parque das Nações Indígenas
POA – Plano Operativo Anual
RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural
SAMGe – Sistema de Análise e Monitoramento de gestão
SEMAGRO – Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar
SISLA – Sistema Interativo de Suporte ao Licenciamento Ambiental
SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC – Unidades de Conservação
ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico

ENCARTE III – PLANEJAMENTO

LISTA DE FIGURAS

Figura 1/III: Modelo Conceitual do Parque Estadual do Prosa.....	10
Figura 2/III: Zoneamento Interno do Parque Estadual do Prosa.....	21
Figura 3/III: Zona de Amortecimento do PEP (IMASUL, 2011)	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1/III: Objetivos para cada Alvo de Conservação	11
Tabela 2/III: Ameaças priorizadas para definição de estratégias	12
Tabela 3/III: Síntese de resultados de implementação da estratégia Fortalecer a articulação institucional do PEP.	13
Tabela 4/III: Síntese de resultados da implantação da estratégia Implantar um programa de incentivo a pesquisas na UC	14
Tabela 5/III: Síntese de resultados de implantação da estratégia Fortalecer o Programa de Operacionalização por meio de um maior acompanhamento e monitoramento do Planejamento Operativo Anual.	15
Tabela 6/III: Síntese de resultados de implantação da estratégia Buscar a implementação das intervenções de drenagem indicadas para a Microbacia do Prosa que impactam a UC.	16
Tabela 7/III: Síntese de resultados da implantação da estratégia Fortalecer o Programa de Uso Público.	17
Tabela 8/III: Síntese de implementação do Programa de Proteção e Manejo	44
Tabela 9/III: Tabela síntese de implementação do Programa de Pesquisa e Monitoramento.	47
Tabela 10/III: Pesquisas Prioritárias para o PEP	48
Tabela 11/III: Tabela síntese de implementação do Programa de Uso Público e Educação Ambiental	50
Tabela 12/III: Síntese de implementação do Programa de Integração Institucional	52
Tabela 13/III: Síntese de implementação do Programa de Operacionalização	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1/III: Cronograma de Implantação das Estratégias do Parque Estadual do Prosa.....	55
Quadro 2/III: Cronograma de implantação das atividades do Programa de Proteção e Manejo do PEP	56
Quadro 3/III: Cronograma de implantação das atividades do Programa de Pesquisa e Monitoramento do PEP	58
Quadro 4/III: Cronograma de implantação das atividades do Programa de Uso Público e Educação Ambiental do PEP.....	59
Quadro 5/III: Cronograma de implantação das atividades do Programa de Integração Institucional do PEP.....	60
Quadro 6/III: Cronograma de implantação das atividades do Programa de Operacionalização do PEP	61

ENCARTE III – PLANEJAMENTO

Sumário

INTRODUÇÃO	7
1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	8
1.1. MISSÃO.....	8
1.2. VISÃO	8
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
1.4. MODELO CONCEITUAL E ESTRATÉGIAS	9
2. ZONEAMENTO AMBIENTAL.....	18
2.1. ZONA PRIMITIVA.....	22
2.2. ZONA DE USO EXTENSIVO.....	23
2.3. ZONA DE USO INTENSIVO	25
2.4. ZONA DE USO ESPECIAL	27
2.5. ZONA DE DIFERENTES INTERESSES PÚBLICOS.....	28
2.6. ZONA DE RECUPERAÇÃO.....	31
2.7. ZONA DE AMORTECIMENTO	33
3. NORMAS GERAIS	36
4. PROGRAMAS DE MANEJO	43
4.1. PROGRAMA DE PROTEÇÃO E MANEJO	44
4.2. PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO	46
4.3. PROGRAMA DE USO PÚBLICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	49
4.4. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL	51
4.5. PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO.....	52
5. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E PROGRAMAS	54
6. MONITORAMENTO DO PLANO DE MANEJO	62

ENCARTE III – PLANEJAMENTO

INTRODUÇÃO

O objetivo deste encarte é propor, a partir das discussões e análises do Diagnóstico, o Planejamento Estratégico da Unidade de Conservação (UC).

A revisão do Planejamento do Parque Estadual do Prosa (PEP) está baseada nas Orientações do Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejos das Unidades de Conservação de Mato Grosso do Sul (IMASUL, 2014), e demais normas legais, especialmente, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) - Lei Federal nº 9.985/2000 e Decreto Federal nº 4.340/2002.

Para o zoneamento e Programas de Manejo manteve-se a classificação do Roteiro Metodológico de Planejamento do IBAMA 2002, com ajustes em função da realidade, demandas de uso e de recuperação. Quanto aos Programas de Manejo, buscou-se uma priorização, conforme as estratégias apontadas no Modelo Conceitual do PEP, bem como a definição de um planejamento mais estratégico, com o estabelecimento de metas e indicadores que viabilizem o seu monitoramento e avaliação.

As diretrizes do planejamento do PEP foram elaboradas a partir da Análise Integrada do Diagnóstico e discussões com a equipe técnica acerca dos objetivos, dificuldades e gargalos da gestão.

Nesse planejamento são abordados os seguintes temas, referentes ao PEP: a missão da UC; sua visão de futuro; os objetivos específicos e estratégicos; o zoneamento da UC - por meio do qual são atribuídos usos diferenciados para a área; normatização que irá nortear os procedimentos gerais na UC e em sua Zona de Amortecimento; e os Programas de Manejo.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO

1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1.1. MISSÃO

“Proteger remanescente natural e paisagístico do Bioma Cerrado na área urbana de Campo Grande, integrando e sensibilizando a sociedade e proporcionando melhor qualidade de vida”.

1.2. VISÃO

“Ser reconhecida como Unidade de Conservação resiliente em ambiente urbano e de gestão eficiente”.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do PEP foram definidos com base na Lei nº 9.985/2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (considerando o Artigo 4º, que traça os objetivos do SNUC e os objetivos estabelecidos para o manejo da categoria “Parque Estadual”) e nos objetivos estabelecidos no Decreto de criação do Parque. Foram também consideradas as informações levantadas na Análise Integrada do Diagnóstico julgadas mais relevantes, como as espécies e os ambientes alvos de conservação da UC. Deste modo, os objetivos específicos do Parque são:

- Garantir a integridade dos recursos naturais da UC, em especial os Alvos de Conservação, e a manutenção dos seus serviços ecossistêmicos para o benefício das gerações atuais e futuras;
- Propiciar atividades de pesquisa científica e de monitoramento ambiental de forma a ampliar o conhecimento sobre o patrimônio natural, histórico e cultural do PEP e suas relações com o entorno;
- Contribuir para a sensibilização e educação ambiental da comunidade;
- Proporcionar o contato com a natureza através de diferentes atividades de uso público;

ENCARTE III – PLANEJAMENTO

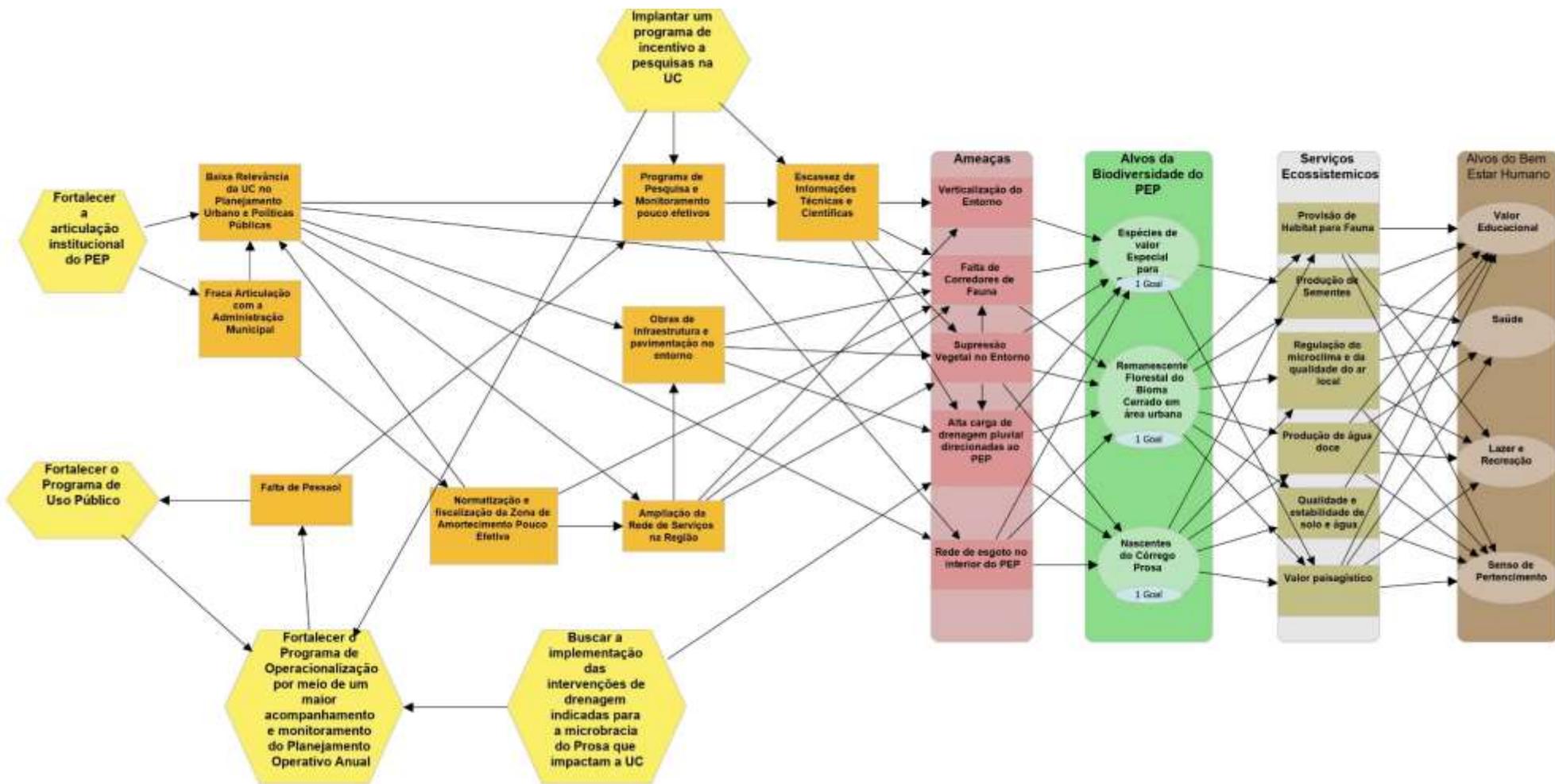
1.4. MODELO CONCEITUAL E ESTRATÉGIAS

Com base na Análise Integrada do Diagnóstico do PEP, seguindo a metodologia dos Padrões Abertos para Conservação, foi construído o Modelo Conceitual da UC, que permite visualizar as relações entre os diferentes fatores e definir estratégias de conservação para os Alvos de Biodiversidade.

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO

Figura 1/III: Modelo Conceitual do Parque Estadual do Prosa



ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Foram identificados para o PEP 3 alvos de conservação: Espécies de Valor Especial de Conservação; Remanescente do Bioma Cerrado em área urbana; e Nascentes do Córrego Prosa. O detalhamento foi apresentado na Análise Integrada do Diagnóstico, no encarte 2 deste Plano de Manejo. Para cada um dos Alvos definiu-se objetivos e delineou-se estratégias prioritárias a serem adotadas visando a mitigação ou extinção das ameaças em relação aos alvos.

Tabela 1/III: Objetivos para cada Alvo de Conservação

Alvo de Conservação	Objetivo
Espécies de Valor Especial de Conservação	Manter a integridade das espécies da fauna e flora com status de vulnerabilidade ou valor científico e de contemplação
	Viabilizar a geração de conhecimento sobre as espécies da fauna e flora
	Viabilizar a contemplação dessas espécies por parte dos visitantes
Remanescente do Bioma Cerrado em área urbana	Manter a integridade do fragmento florestal e seus serviços ecossistêmicos
Nascentes do Córrego Prosa	Recuperar a integridade do Córrego Prosa e suas nascentes
	Garantir a manutenção dos seus serviços ecossistêmicos

Para definição das estratégias para alcance dos objetivos e consequente manutenção e/ou recuperação dos alvos de conservação, utilizou-se do Modelo Conceitual do Parque Estadual do Prosa, a partir da priorização das ameaças e de seus fatores

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

contribuintes, definiu-se as estratégias prioritárias para mitigá-las ou extingui-las visando atingir os objetivos estabelecidos para cada um dos alvos de conservação diretamente ligados às ameaças. A seguir apresenta-se a tabela com as principais ameaças e sua relação com os alvos de conservação, conforme o Modelo Conceitual do PEP.

Tabela 2/III: Ameaças priorizadas para definição de estratégias

Ameaças	Alvo de Conservação
Verticalização do Entorno Falta de Corredores de Fauna Supressão Vegetal no Entorno Alta carga de Drenagem Pluvial Rede de Esgoto	Espécies de Valor Especial de Conservação
Supressão Vegetal no Entorno Alta carga de Drenagem Pluvial Rede de Esgoto	Remanescente Florestal em área urbana
Supressão Vegetal no Entorno Alta carga de Drenagem Pluvial Rede de Esgoto	Nascentes do Córrego Prosa

Após a priorização dos alvos e ameaças foram elaboradas e priorizadas 5 estratégias para alcance mais efetivo dos objetivos estabelecidos em relação aos alvos de conservação, visando contribuir para um melhor planejamento e gestão da unidade de conservação em relação aos resultados que se querem alcançar.

- **Estratégia 1: Fortalecer a articulação institucional do PEP**

Esta estratégia tem como principal objetivo **fortalecer a articulação e integração da gestão do PEP nas políticas públicas de planejamento urbano, garantindo uma**

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

maior efetividade da zona de amortecimento da UC, e desta forma contribuir para a diminuição da pressão do entorno sobre os alvos de conservação, conforme definido no modelo conceitual.

Para uma melhor efetivação desta estratégia, a mesma deve dialogar com o programa de integração institucional, visando uma melhor integração entre as diferentes ações previstas no que tange ao funcionamento do Conselho Gestor.

Tabela 3/III: Síntese de resultados de implementação da estratégia Fortalecer a articulação institucional do PEP.

Estratégia	Resultados Intermediários	Metas	Indicadores
Fortalecer a articulação institucional do PEP	Ampliação da articulação entre os diferentes agentes públicos estaduais e municipais para a gestão efetiva da UC.	Reativar no primeiro ano o Conselho Consultivo da UC com representatividade dos órgãos estaduais e municipais, e da sociedade civil com relevância nas ações de gestão da UC	Instrumento de nomeação publicado, Termos de posse assinados, Atas das reuniões;
	Apresentação das demandas de gestão do PEP e sua ZA nos conselhos municipais regionais, Conselho da APA do Lageado, Conselhos Municipal e Estadual de Meio Ambiente, entre outros	Apresentar o Plano de Manejo do PEP pelo menos ao Conselho Municipal de Meio Ambiente, Conselho Regional do Prosa e Conselho Gestor da APA do Lageado no primeiro ano.	Atas de reunião dos conselhos
	Cooperação do Município de Campo Grande na Gestão das Ucs urbanas	Buscar a celebração de Termo de Cooperação entre Município e IMASUL para gestão das Ucs firmado até o segundo ano	Termo de Cooperação assinado

- **Estratégia 2: Implantar um programa de incentivo a pesquisas na UC**

Esta estratégia tem como principal objetivo **ampliar o conhecimento dos diferentes aspectos da UC e seu entorno e fomentar a produção científica local**, e desta

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

forma contribuir para a melhoria nas tomadas de decisão dos diferentes gestores e agentes públicos e a consequente diminuição dos impactos relacionados às políticas públicas sobre todos os alvos de conservação, conforme definido no modelo conceitual.

Para uma melhor efetivação desta estratégia, a mesma deve dialogar com o programa de pesquisa e monitoramento, visando uma melhor integração entre as diferentes ações previstas.

Tabela 4/III: Síntese de resultados da implantação da estratégia Implantar um programa de incentivo a pesquisas na UC

Estratégia	Resultados Intermediários	Metas	Indicadores
Implantar um programa de incentivo a pesquisas na UC	Incentivo ao desenvolvimento das pesquisas prioritárias elencadas no Plano de Manejo através de parcerias com instituições de ensino, pesquisas e extensão;	Ter ao menos uma pesquisa prioritária para a gestão do PEP em andamento até o segundo ano	Número de pesquisas prioritárias realizadas
	Ampliação da pesquisa acadêmica dentro da UC aplicadas a gestão de modo a torná-las mais eficientes, eficazes e efetivas	Ampliar em pelo menos 10% ao ano o número de pesquisas autorizadas até o final do ciclo	Quantidade de pesquisas autorizadas

- **Estratégia 3: Fortalecer o Programa de Operacionalização por meio de um maior acompanhamento e monitoramento do Planejamento Operativo Anual**

Esta estratégia tem como principal objetivo **estabelecer procedimentos de monitoramento e avaliação do planejamento operativo de forma a se identificar os gargalos e a efetividade no uso dos recursos financeiros da UC**, e desta forma garantir a execução das ações necessárias para o alcance dos objetivos da UC e dos alvos de conservação, conforme definido no modelo conceitual.

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Para uma melhor efetivação desta estratégia, a mesma deve dialogar com o todos os programas de manejo, a fim de identificar as ações prioritárias e demandas por insumos, bem como ferramentas de monitoramento de efetividades de gestão como o Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão (Samge) do ICMBio e o RAPPAN.

Tabela 5/III: Síntese de resultados de implantação da estratégia Fortalecer o Programa de Operacionalização por meio de um maior acompanhamento e monitoramento do Planejamento Operativo Anual.

Estratégia	Resultados Intermediários	Metas	Indicadores
Fortalecer o Programa de Operacionalização por meio de um maior acompanhamento e monitoramento do Planejamento Operativo Anual	Alinhamento do Plano Operativo Anual com o Plano de Manejo e com o Planejamento Estratégico do IMASUL/GUC	Apresentar anualmente o POA dentro do prazo estipulado pelo órgão Ter o POA aprovado pelo órgão gestor a cada ano	POA entregue e aprovado dentro do prazo
		Aumentar o percentual de execução do POA a cada ano até a execução completa	Relatório anual de execução do POA
	Ampliação da efetividade de gestão da UC	Aumentar a cada ano o percentual de efetividade de gestão comparado ao ano anterior	Aplicação do índice de gestão do SAMGE

- **Estratégia 4: Buscar a implementação das intervenções de drenagem indicadas para a microbracia do Prosa que impactam a UC**

Esta estratégia tem como principal objetivo **a mitigação dos impactos decorrentes da dreganegm pluvial do entorno e a recuperação das áreas degradadas dentro da UC**, e desta forma garantir a integridade dos alvos de conservação Nascentes do Córrego Prosa e Remanescente Florestal e a manutenção dos seus serviços ecossistemicos, conforme definido no modelo conceitual.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Para uma melhor efetivação desta estratégia, a mesma deve dialogar com os Programas de Operacionalização e Integração Institucional de forma garantir os recursos necessários à sua execução e a articulação com os agentes públicos envolvidos.

Tabela 6/III: Síntese de resultados de implantação da estratégia Buscar a implementação das intervenções de drenagem indicadas para a Microbacia do Prosa que impactam a UC.

Estratégia	Resultados Intermediários	Metas	Indicadores
Buscar a implementação das intervenções de drenagem indicadas para a microbacia do Prosa que impactam a UC	Mitigação dos impactos decorrentes da drenagem do entorno na UC	Readequar o sistema de drenagem que impacta a UC conforme indicado nos projetos disponíveis até o final do ciclo	Intervenções Executadas
	Recuperação das áreas degradadas da UC decorrentes da drenagem do entorno	Recuperar 100% das áreas degradadas em virtude de problemas de drenagem até o final do ciclo	% das áreas recuperadas

- **Estratégia 5: Fortalecer o Programa de Uso Público**

Esta estratégia tem como principal objetivo **ampliar a capacidade operacional de atendimento ao público e diversificar as atividades e equipamentos disponíveis**, e desta forma garantir à sociedade serviços de lazer em contato com a natureza, geração de conhecimento e educação ambiental, ao mesmo tempo ampliando na sociedade o sentimento de pertencimento em relação ao parque e seus alvos de conservação, conforme modelo conceitual.

Para uma melhor efetivação desta estratégia, a mesma deve dialogar com os Programas de Operacionalização e Integração Institucional de forma garantir os recursos necessários à sua execução e a articulação com os agentes públicos envolvidos, com o Programa de Pesquisa e Monitoramento, de forma a manter

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

adequada interpretação dos diferentes componentes ambientais e monitoramento de possíveis impactos advindos das atividades de uso público.

Tabela 7/III: Síntese de resultados da implantação da estratégia Fortalecer o Programa de Uso Público.

Estratégia	Resultados Intermediários	Metas	Indicadores
Fortalecer o Programa de Uso Público	Ampliação da capacidade operacional de atendimento às atividades de uso público, em conformidade com estudos de capacidade de suporte	Aumentar em pelo menos 10% ao ano o número de visitantes respeitada a capacidade de suporte da UC	Número de visitantes
	Diversificação na oferta de serviços e equipamentos de uso público	Implantar novos roteiros, produtos ou serviços, de acordo com estudos realizados	Novos roteiros, produtos ou serviços implantados

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

2. ZONEAMENTO AMBIENTAL

Conforme a Lei Federal n. 9.985/2000, Zoneamento Ambiental é “*a definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz*”. Portanto, o Zoneamento Ambiental é efetuado, ordenando-se porções homogêneas da Unidade de Conservação sob uma mesma denominação segundo suas características naturais ou físicas e com base nos interesses culturais, recreativos e científicos.

O Zoneamento, assim, constitui-se em um instrumento de manejo que apoia a administração na definição das atividades que podem ser desenvolvidas em cada setor, orienta as formas de uso das diversas áreas, ou mesmo proíbe determinadas atividades por falta de condições ambientais apropriadas.

As parcelas ou zonas são entidades conceituais, cujos limites, na maioria das vezes, aparecem unicamente nos mapas. Os limites das zonas são observados no campo quando estes forem constituídos por acidentes geográficos ou alguma estrutura física facilmente identificável.

Em 2011, o Zoneamento Ambiental do PEP, além da observação do SNUC, adotou o Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo das Unidades de Conservação Estaduais do Mato Grosso do Sul e o Roteiro para Elaboração de Planos de Manejo de Parques (IBAMA, MMA, 2002). Em 2020, a fim de adequar nomenclatura de zona específica, adotou-se também o Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão de Planos de Manejo das Unidades de Conservação Federais, do Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade – ICMBio, 2018.

Para revisão do Zoneamento Ambiental do Parque Estadual do Prosa, além das alterações sofridas pela UC nesse intervalo temporal, as quais demandam necessidades de intervenções ambientais, foi considerada a permanência das

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

características utilizadas como critérios para a definição do Zoneamento em 2011, tais como; tamanho, vegetação, corpos hídricos, e atividades já desenvolvidas ou em execução dentro do Parque, como: visitação, pesquisas, e atividades com diferentes interesses públicos.

Em resposta ao Diagnóstico do Parque (ENCARTE II), o Zoneamento Ambiental passou por alterações relevantes. A Zona de Recuperação, que em 2011 compreendia somente a área da nascente do Córrego Joaquim Português, foi ampliada, e atualmente abriga, além da nascente, todo o Córrego Joaquim Português, bem como o Córrego Prosa até o limite da área do Parque. A alteração ocorre pela necessidade de empreender ações para a recuperação de ambos os Córregos, que se encontram assoreados desde a nascente do Córrego Joaquim Português.

A Zona de Uso Conflitante recebeu nova classificação, conforme Roteiro Metodológico do ICMBio 2018, sendo agora denominada como Zona de Diferentes Interesses Público, considerando um melhor enquadramento frente à conjuntura atual do Parque.

A Zona de Uso Extensivo foi ampliada para proporcionar a comunicação entre os fragmentos da Zona de Uso Intensivo, viabilizar a comunicação adequada entre as trilhas, bem como possibilitar a diversificação de atividades de baixo impacto.

Na Zona de Uso Especial foram incluídos o aceiro externo (manutenção, fiscalização e uso público) e o Centro Administrativo (que se constitui em importante espaço institucional para uso administrativo e realização de eventos).

Também foi reclassificada a rede de esgoto, que passa a fazer parte da Zona de Diferentes Interesses Público, em razão da necessidade de implementar ações eficazes para manter a proteção dos recursos naturais e desenvolvimento harmônico das atividades do Programa de Uso Público do Parque.

Atualmente o Zoneamento Ambiental do PEP, apresenta 06 (seis) zonas internas, e sua Zona de Amortecimento, considerando a fragmentação e características da

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Unidade de Conservação (IBAMA, 2002; ICMBio, 2018), bem como uma área externa prevista para incorporação futura aos limites do PEP para compor Zona de Uso intensivo, denominada Zona de Ampliação para Uso Intensivo:

- 1. Zona Primitiva,**
- 2. Zona de Uso Extensivo;**
- 3. Zona de Uso Intensivo;**
- 4. Zona de Uso Especial;**
- 5. Zona de Diferentes Interesses Públicos¹;**
- 6. Zona de Recuperação;**
- 7. Zona de Amortecimento; e**
- 8. Zona de Ampliação para Uso Intensivo.²**

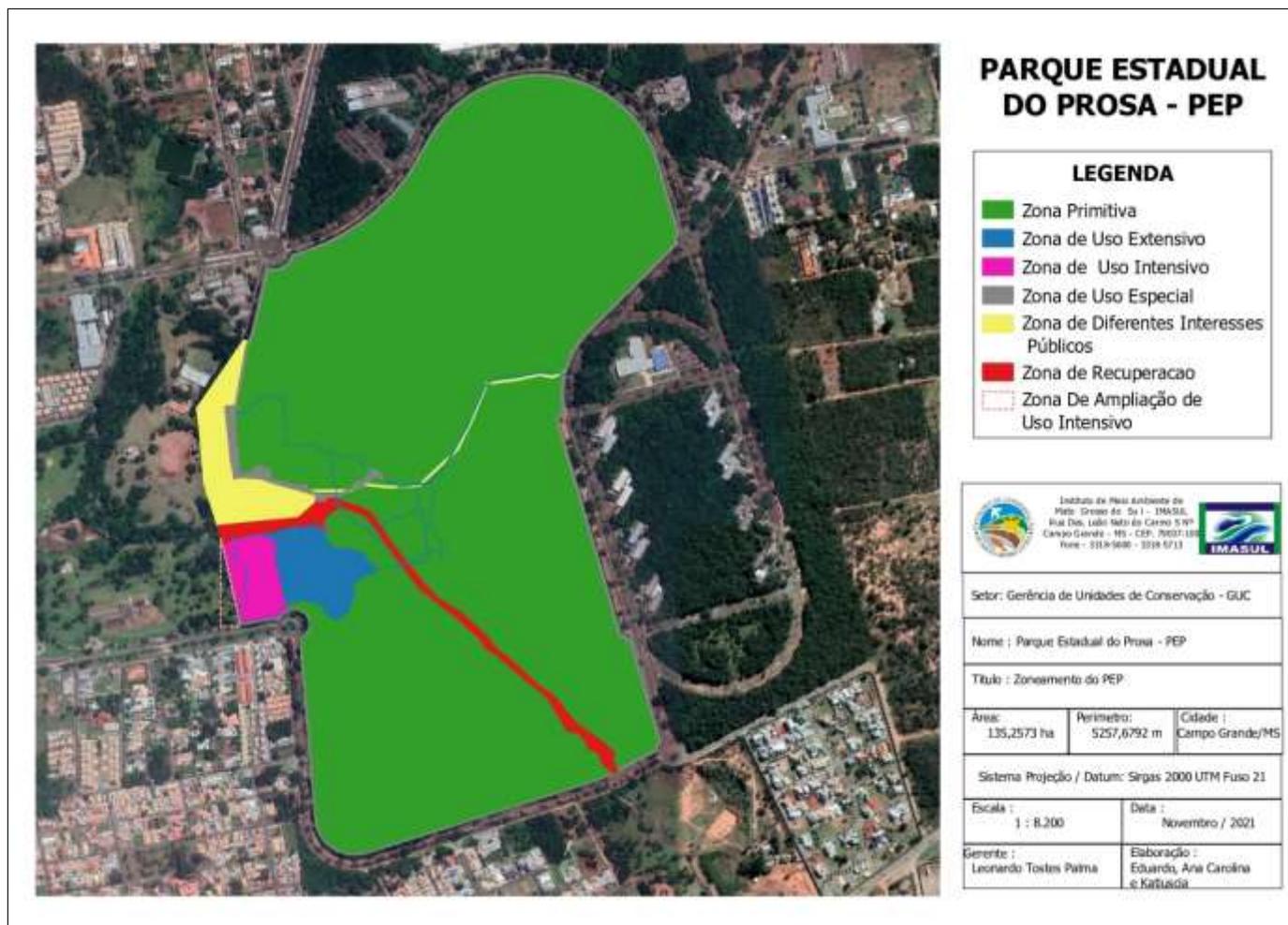
¹ Adaptado de ICMBio, 2018.

² Descrita na Zona de Uso Intensivo.

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Figura 2/III: Zoneamento Interno do Parque Estadual do Prosa



ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

A seguir cada Zona será apresentada em forma de narrativa com sua definição, descrição geográfica, objetivos e normas.

2.1. ZONA PRIMITIVA

É aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico.

Descrição:

A Zona Primitiva constitui-se em aproximadamente 88% da área do Parque, com cerca de 118 ha de área, limitando-se a norte, a leste e ao sul com a Zona de Uso Especial (aceiro externo). À oeste limita-se com a Zona de Uso Especial (portaria, acesso asfaltado, alojamento e centro de visitantes), ao sudoeste limita-se com a Zona de Uso Extensivo.

Ao Norte, a Zona Primitiva abriga a área de nascente do Córrego Desbarrancado, a leste, a nascente do Córrego Joaquim Português, e ao centro-oeste, o Córrego Prosa formado a partir da confluência deles.

A vegetação predominante na Zona Primitiva é a mata de galeria, cerradão e mata seca sempre verde, que é encontrada mais próxima dos limites norte, leste e sul da Zona. Na região norte, mais ao centro, existe uma área de solo pouco drenado, brejosa, com vegetação densa e altura média de 08 metros. Nessa área, associadas ao curso d'água, encontra-se grande quantidade de samambaias açus. À oeste e à sudoeste predomina a vegetação de cerradão e mata de galeria, onde encontram-se árvores de grande porte, como jatobás, jequitibás, cedros, aroeiras, figueiras, buritis, pindós, copaíbas, dentre outras.

Objetivo Geral:

Preservar as nascentes, os remanescentes de vegetação nativa do Cerrado e seus serviços ecossistêmicos, e, ao mesmo tempo, propiciar atividades de pesquisa científica.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Objetivos Específicos:

- Proteger as nascentes e os olhos d'água, e os remanescentes de vegetação nativa do Cerrado e seus serviços ecossistêmicos;
- Proteger espécies da fauna e flora, raras e ou ameaçadas de extinção;
- Possibilitar o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica e educação ambiental, direcionadas ao conhecimento e conservação da área.

Normas:

- As atividades permitidas nessa zona: proteção, fiscalização, manejo ambiental, pesquisa e monitoramento;
- As atividades permitidas não poderão comprometer a integridade dos recursos naturais;
- A infraestrutura permitida se limita aquelas necessárias ao manejo, proteção e conservação da área;
- Poderá ser planejada e implementada nesta zona, mediante aprovação do órgão gestor, ouvido seu conselho, uma trilha especial para compor roteiro de observação de fauna, devendo ser observada as características fitofisionômicas e a manutenção da paisagem, bem como o emprego de técnicas de mínimo impacto. Após a aprovação pelo órgão gestor, a mesma passará a compor a Zona de Uso Extensivo;
- As atividades científicas desenvolvidas serão permitidas quando não comprometerem a integridade dos ecossistemas.

2.2. ZONA DE USO EXTENSIVO

É aquela constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações humanas. Caracteriza-se como uma transição entre a Zona Primitiva e a Zona de Uso Intensivo.

Descrição:

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

A Zona de Uso Extensivo é composta por uma área paralela e contínua à Zona de Uso Intensivo até o limite do Cantinho do Prosa, e pela malha de trilhas, compreendendo seus leitos e margens, numa largura média de 2m, com exceção da trilha do Uirapuru Laranja, com 5m de largura. A Zona de Uso Extensivo possui uma área total aproximada de 4,5 ha e corresponde a cerca 3,3% da área total do PEP.

Predomina a vegetação de cerradão e matas de galerias e seus principais representantes são: angicos brancos, bacuris, cedros, aroeiras, figueiras mata pau, jequitibá, jatobás, guanandis, magnólia do brejo, tarumã, mamica de porca, louro brancos, pindós, ximbuva, jaboticaba brava. Na região Nordeste dessa Zona encontram-se espécies como pimenta de macaco e guavira.

Objetivo Geral:

Manutenção de um ambiente natural com mínimo impacto humano, oferecendo acesso e facilidade ao público para fins científicos, educativos, recreativos e de lazer.

Objetivos Específicos:

- Permitir ao público a visitação e o contato com a flora e fauna silvestres, através das trilhas interpretativas;
- Oferecer condições para a interpretação da natureza com fins educativos, utilizando as várias características da área;
- Permitir a instalação de equipamentos e estruturas de baixo impacto.

Normas:

- São atividades permitidas nesta zona: proteção, fiscalização, monitoramento, pesquisa, recuperação e manejo ambiental e uso público de baixo impacto;
- Serão permitidas atividades de uso público de baixo impacto, conforme estabelecido nos programas de Pesquisa e Monitoramento, e de Uso Público, e regulamentação específica do órgão gestor, como: pesquisas, educação e interpretação ambiental, recreação, observação da vida silvestre e outras;
- Poderão ser instalados equipamentos de baixo impacto para a interpretação dos recursos naturais, sempre em harmonia com a paisagem e observadas as

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

características fitofisionômicas, respeitadas as especificidades da UC, seus objetivos e demais normas estabelecidas nesse plano de manejo, tais como: trilhas, sinalização, arborismo, e demais estruturas correlatas;

- A recreação e o lazer deverão ser voltados a atividades contemplativas tais como: observação da vida silvestre, educação e interpretação ambiental, atividades de aventura que utilizem equipamentos e estruturas de baixo impacto ou outras que estejam de acordo com os objetivos do PEP de modo a levar o visitante a entender a filosofia e as práticas de conservação da natureza;
- As atividades esportivas que eventualmente venham a ocorrer nesta zona serão objeto de regulamentação pelo órgão gestor;
- O acesso de veículos nesta zona fica limitado para atividades de manutenção, fiscalização, socorro e combate a incêndios;
- O órgão gestor deverá aprovar os procedimentos necessários para manutenção e manejo das trilhas em cada caso.

2.3. ZONA DE USO INTENSIVO

É aquela constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente é mantido o mais próximo possível do natural, podendo conter: centro de visitantes, museus, outras facilidades e serviços.

Descrição:

Esta Zona compreende atualmente as Portarias localizadas na Avenida Afonso Pena e na divisa com o Parque das Nações Indígenas, Cantinho do Prosa (prédio e área aberta no seu entorno), localizado entre as trilhas do Prosa e do Jatobá, bem como uma área de aproximadamente 2 hectares localizadas ao sudoeste do parque, limítrofe ao Parque das Nações Indígenas e Avenida Afonso Pena, subtraídas as trilhas ali presentes, que compõem Zona de Uso Extensivo. Compreende cerca de 1,8% da área total do Parque. A vegetação nessa área encontra-se em médio estado de regeneração. Deverá compor ainda a Zona de Uso Intensivo, após incorporação

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

aos limites do PEP, área do PNI referente a matrícula n. 129.090, de cerca de 0,3 ha, ora denominada Zona de Ampliação para Uso Intensivo.

Objetivo Geral:

O objetivo geral de manejo é promover a educação ambiental, recreação e lazer em harmonia com o meio.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar atividades de lazer, esporte e recreação compatíveis com os objetivos do PEP;
- Proporcionar as estruturas necessárias para recepção do público, adequada às condições do Parque;
- Oferecer ao público informações sobre o PEP e suas características ambientais;
- Promover a integração e a educação ambiental através de atividades monitoradas e autoguiadas.

Normas:

- São atividades permitidas nesta zona: proteção, fiscalização, monitoramento, pesquisa, recuperação e manejo ambiental e uso público
- Serão permitidas atividades de uso público conforme identificados pelos programas de Pesquisa e Monitoramento, de Uso Público, e regulamentação específica do órgão gestor como: educação e interpretação ambiental, recreação, observação da vida silvestre, caminhadas, dentre outras”.
- Esta zona deverá ser dotada de infraestrutura de apoio ao visitante, tais como: centro de visitantes, bebedouros, sanitários, lixeiras e pontos de descanso;
- Poderão ser instalados equipamentos e infraestrutura de visitação em harmonia com a paisagem, respeitadas as especificidades da UC, seus objetivos e demais normas estabelecidas nesse plano de manejo;
- Deverá ser implementado um novo centro de visitantes, na Zona de Ampliação para Uso Intensivo, de forma a proporcionar alocação deste equipamento em

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

área antropizada e promover a recepção dos visitantes tanto pela Avenida Afonso Pena, como pelo PNI, conectando assim estas duas áreas;

- As novas estruturas a serem implementadas no PEP deverão ser pensadas e alocadas de forma a se evitar a supressão vegetal da área, garantindo ao visitante uma experiência de imersão na natureza;
- A visitação deverá obedecer às limitações descritas no Programa de Uso Público e no regulamento da UC;
- Esta zona deverá conter locais específicos para a guarda e o depósito dos resíduos sólidos gerados na UC, os quais deverão ser removidos pelo sistema municipal de coleta de resíduos;

2.4. ZONA DE USO ESPECIAL

É aquela que contém as áreas necessárias à administração, manutenção e serviços da Unidade de Conservação, abrangendo habitações, oficinas, escritórios e outros.

Descrição:

Esta zona com 2 ha representa pouco 1,5% da área da Unidade, e é formada pela portaria da Avenida Mato Grosso, acesso pavimentado, Centro Administrativo, os estacionamentos e recuos de manobra, casa de apoio, casa do zelador, antiga rede de tratamento de águas da empresa Águas Guarirobas, e ainda o trecho que acompanha o cercamento do Parque, com largura aproximada de 2 m, destinada ao aceiro.

Objetivo Geral:

Concentrar a infraestrutura e serviços básicos para administração, manutenção e fiscalização do Parque.

Objetivo Específico:

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

- Concentrar as atividades e instalações administrativas e de serviços, isolando-as do público;
- Permitir acesso rápido para o combate de incêndios florestais;
- Facilitar a acesso para atendimento de socorro nas trilhas;
- Facilitar a fiscalização e o monitoramento da UC;

Normas:

- Atividades permitidas são: uso público, infraestrutura necessária à administração, pesquisa e proteção;
- Esta zona deverá conter locais específicos para a guarda e o depósito dos resíduos sólidos gerados na unidade, os quais deverão ser removidos pelo sistema de coleta de resíduos;
- As estruturas destinadas à moradia de funcionários e ou alojamentos deverão ter seu uso regulamentado pelo IMASUL, com formalização de contrato para moradia;
- Os moradores deverão respeitar os procedimentos e normas relacionados ao Parque;
- A área do aceiro externo deverá ser mantida, permitindo a passagem no mínimo de quadriciclo, utilizados nas atividades de monitoramento, uso público e fiscalização;
- As lianas na área do aceiro deverão receber manejo periódico;
- A área do aceiro poderá ser utilizada eventualmente em atividades esportivas, como corridas, a pé ou de bicicletas, desde que expressamente autorizadas pelo órgão gestor.

2.5. ZONA DE DIFERENTES INTERESSES PÚBLICOS

É a zona que contém áreas ocupadas por empreendimentos de interesse público ou soberania nacional, cujos usos e finalidades são incompatíveis com a categoria da UC ou com os seus objetivos de criação.

Descrição:

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

A Zona de Diferentes Interesses Público em sua maior parte está localizada na região oeste do Parque, e representa aproximadamente 3,4% da área do PEP, com 4,6ha. Engloba o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), o Pelotão de Polícia Montada da Polícia Militar, incluindo a base administrativa e de apoio aos serviços de terapia ocupacional (equoterapia), e se liga ao norte do Parque abrangendo também a rede de esgoto que atravessa o parque.

Objetivo Geral:

O objetivo geral de manejo é compatibilizar os diferentes interesses públicos existentes na área, estabelecendo procedimentos que minimizem os impactos sobre a UC e ao alcance dos seus objetivos.

Objetivo Específico:

- Regular o uso e a manutenção destas áreas de forma a garantir a prestação dos serviços de diferentes interesses públicos com o mínimo de impactos dentro do PEP;
- Empreender ações para retirada de total ou parte da atividade dentro da UC, caso seja comprovado danos aos recursos naturais e ao desenvolvimento das atividades dos Programas de Manejo do Parque.

Normas:

- São atividades permitidas nesta zona: proteção, pesquisa, monitoramento, manejo e recuperação ambiental, visitação, infraestrutura, atividades e serviços inerentes aos empreendimentos, respeitadas as especificidades da UC.
- As Instituições responsáveis pela operação dos empreendimentos são responsáveis por ações preventivas e mitigadoras de impactos sobre a UC e devem comunicar à administração do Parque quando forem realizar atividades no seu interior;
- É permitida a instalação de infraestrutura para as atividades de visitação previstas;
- As atividades de manutenção e construções nesta zona deverão ser sempre autorizadas pelo IMASUL, e acompanhadas por funcionários do PEP;

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

- Em caso de acidentes ambientais, a Chefia da UC deverá informar imediatamente o órgão gestor, sem prejuízo da responsabilidade das Instituições pelos danos ambientais, conforme legislação vigente;
- Os riscos representados por estas atividades deverão ser definidos caso a caso e deverão subsidiar a adoção de ações preventivas e, quando for o caso, mitigadoras;
- Deverão ser iniciadas articulações e um cronograma deverá ser apresentado pela Empresa Águas Guariroba para desativação ou remoção da rede de esgoto do Parque dos Poderes, que atravessa a UC, pois os incidentes com vazamentos põem em risco a qualidade do manancial existente na UC, e interfere negativamente nas atividades de uso público;
- A rede de esgoto poderá continuar a partir da área do Centro Administrativo, incluindo a área do CRAS, Cavalaria e Portaria da Avenida Mato Grosso;
- Enquanto a rede de esgoto não for removida da área, a empresa Águas Guarirobas deverá realizar a manutenção mensal da rede, se responsabilizando, em caso de problemas estruturais, devendo proceder, em caráter de urgência, à reparação dos danos, com a compensação devida ao Parque em caso de danos ambientais (Art. 47 do SNUC);
- Deverá ser refeita a drenagem do asfalto na divisa da zona de diferentes interesses públicos com a zona de uso extensivo, no córrego Prosa;
- O funcionamento do CRAS deverá ser regulamentado pelo IMASUL, através de um regimento interno, bem como publicação e implantação de protocolos de rotina e em caso de sinistros diversos;
- Não será permitida a recepção pelo CRAS de fauna exótica;
- O funcionamento do Pelotão de Polícia Montada da Polícia Militar deverá definir e implantar protocolos de rotina para casos de sinistros ambientais diversos que possam impactar a UC, submetendo-o a aprovação do IMASUL, em até um ano da publicação deste plano de manejo;
- Os animais domésticos da Polícia Montada, não poderão ter acesso à outras Zonas do Parque, devendo esta área ser cercada pela Polícia, isolando-a das demais Zonas do PEP;
- Os alimentos utilizados para o tratamento de animais no CRAS e na Polícia Militar Montada deverão ser devidamente acondicionados, sendo estritamente proibida a

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

exposição dos mesmos de forma a evitar a proliferação e infestação de parasitas, insetos e outros animais que venham a promover qualquer tipo de zoonose e a dispersão de espécies exóticas no PEP;

- A Polícia Montada deverá elaborar um plano de controle de parasitas dos animais de sua propriedade;
- A Polícia Montada deverá controlar a proliferação de pombos domésticos em sua área;
- A Polícia Montada será responsável pela erradicação das “Leucenas” existentes em sua área e controle de demais espécies exóticas existentes, sendo expressamente proibida a introdução de exóticas.

2.6. ZONA DE RECUPERAÇÃO

É aquela que contém áreas consideravelmente antropizadas. Zona provisória, uma vez restaurada, será incorporada novamente a uma das zonas permanentes.

Descrição:

A principal parte da Zona de Recuperação está localizada na região leste do Parque, compreende a área de nascente do Córrego Joaquim Português e todo o seu leito, incluindo o Córrego Prosa até o limite do Parque e um trecho de erosão na área central, limitando-se com a Zona de Uso Extensivo próximo a Trilha do Uirapuru Laranja. Representa 2% da UC, e cerca de 2,7ha.

Objetivo Geral:

O objetivo geral de manejo desta zona é conter a degradação ambiental e promover a restauração da área.

Objetivo específico:

- Recuperar os serviços ecossistêmicos da área;

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

- Proporcionar a realização de pesquisa científica comparativa para obtenção de respostas do comportamento do processo de restauração/regeneração;
- Proporcionar atividades educativas voltadas a plantio de vegetação para acelerar a restauração da área;
- Proteger as espécies nativas existentes no local.
- Promover ações de recuperação do córrego Joaquim Português e do Prosa, com contenção do processo erosivo localizado na área de nascente do córrego Joaquim Português, bem como desassoreamento desses sistemas hidrológicos;
- Promover ações para conter processo erosivo localizado paralelamente a Zona de Uso Extensivo (Trilha do Uirapuru Laranja/exutório).

Normas:

- Deverá ser elaborado projeto de recuperação de áreas degradadas específico para esta zona, contemplando sistema de contenção do material carregado pelas águas pluviais e desassoreamento do córrego;
- Na restauração florestal somente poderão ser usadas espécies nativas da UC, exceto quando comprovado a efetividade, controle e segurança de espécie exótica, em projeto de pesquisa aprovado pelo órgão gestor e ouvido seu conselho, devendo ser eliminadas as espécies exóticas invasoras porventura existentes;
- Os trabalhos de restauração poderão ser realizados por voluntários e interpretados para o público;
- As pesquisas sobre os processos de regeneração natural serão incentivadas;
- Não serão instaladas infraestruturas nesta zona, com exceção daquelas necessárias aos trabalhos de recuperação;
- O uso público nesta zona será permitido apenas para educação e interpretação ambiental, não devendo ser desenvolvidas atividades que interfiram no processo de recuperação;
- Deverão ser conservadas as trilhas existentes para monitoramento, fiscalização, combate a incêndios e realização de atividades educativas;

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

- Nessa zona deverá ser estabelecido protocolo de monitoramento, com a definição de parâmetro e indicadores e registro das informações por meio de relatórios e imagens relacionadas às alterações do ambiente degradado.

2.7. ZONA DE AMORTECIMENTO

Definida pelo art. 2º da Lei do SNUC como a região do “entorno das Unidades de Conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade” as zonas de amortecimento se inserem no Sistema Nacional de Unidades de Conservação com o objetivo de contribuir para a manutenção da estabilidade e equilíbrio do ecossistema, garantindo a integridade da área protegida.

A proposta de delimitação da Zona de Amortecimento do PEP com área aproximada de 905 ha e perímetro de 14 km foi feita pela equipe técnica da Gerência de Unidades de Conservação/IMASUL na elaboração do Plano de Manejo de 2011. Buscou-se minimizar principalmente os impactos das atividades de uso do solo realizadas no entorno do Parque, onde foram considerados os critérios abaixo:

Critérios Estabelecidos com base no Roteiro Metodológico de Planejamento – Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica (IBAMA/2002):

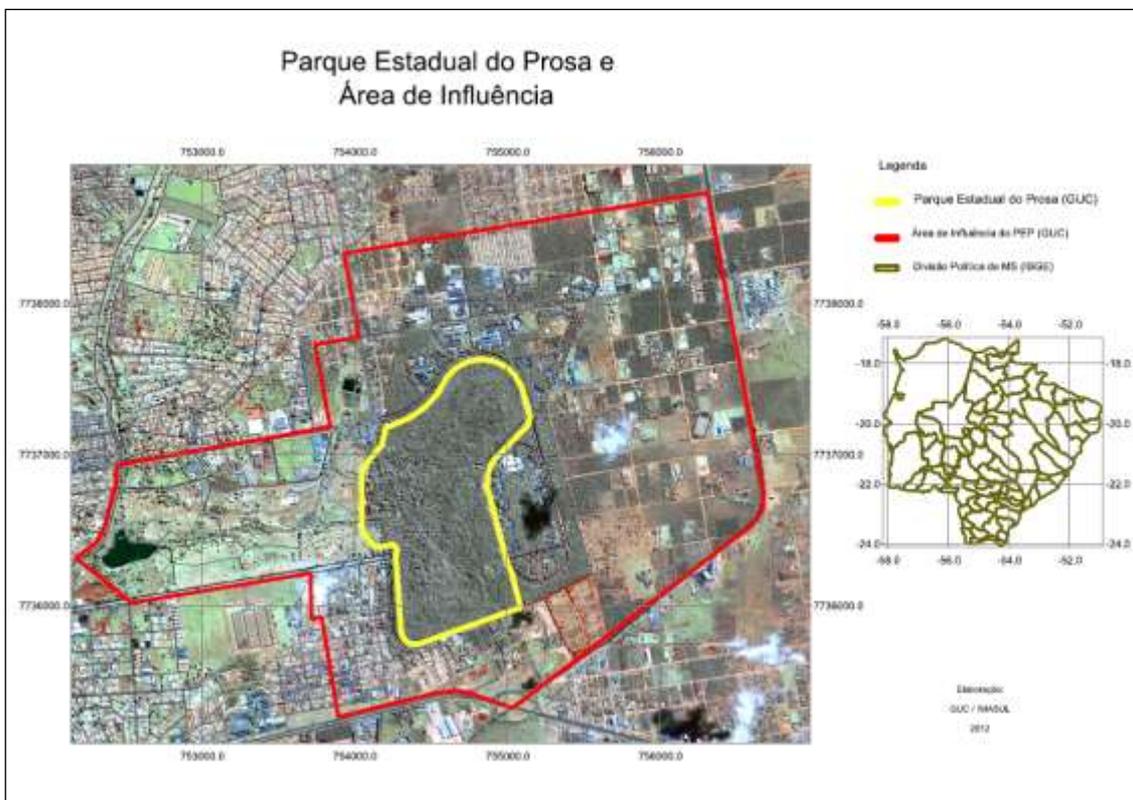
- As microbacias dos córregos que fluem para a unidade de conservação e, quando possível, considerar os seus divisores de água;
- Unidades de Conservação com potencial de conectividade;
- Áreas naturais preservadas, com potencial de conectividade com o PEP (APP, RL, RPPN e outras);
- Remanescentes de ambientes naturais próximos à UC que possam funcionar ou não como corredores ecológicos; e
- Áreas sujeitas a processos de erosão, de escorregamento de massa, que possam vir a afetar a integridade da UC.

Critérios Baseados em Fatores de Ameaças e Riscos à UC identificados em levantamentos de campo:

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

- Áreas estaduais contíguas: Parque dos Poderes e Parque das Nações Indígenas;
- Áreas com problemas de drenagem e erosão, que possam levar ao assoreamento e poluição das nascentes e dos córregos; e
- Plano Diretor do Município de 2006.

Figura 3/III: Zona de Amortecimento do PEP (IMASUL, 2011)



Por estar inserida totalmente no perímetro urbano do município de Campo Grande, a Zona de amortecimento do PEP deverá ser regulamentada em instrumento específico, e posteriormente, anexada a este Plano de Manejo. Enquanto esta nova regulamentação não for publicada, permanece válido o estabelecido no Plano de Manejo de 2011.

Abaixo, seguem as diretrizes estabelecidas para a Zona de Amortecimento do PEP:

- Criação de uma Área de Influência, conforme polígono apresentado na figura 3/III, no entorno do PEP, a qual tem como objetivo funcionar como uma zona tampão, com disposições de usos específicos diferenciados, constituindo-se

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

em uma transição de usos intermediários entre as ZEIAs e as Macrozona de Adensamento Prioritário (MZ1) e Macrozona de Adensamento Secundário (MZ2).³

- Sinalização das vias de acesso, através de placas colocadas em pontos críticos de ameaça ao PEP;
- Redução do limite de velocidade nas vias de acesso no entorno do PEP de 60 para 40 km/h;
- Instalação de redutores de velocidade (quebra-molas) em pontos críticos de ameaça ao PEP;
- Estabelecimento de padrões de ocupação como intensidade populacional, gabarito, espaçamento e revestimento, de modo que permitam a formação de corredores ecológicos, a manutenção das rotas migratórias da avifauna presente na UC, adequados níveis de iluminação e insolação, corredores de ventilação, tratamento de efluentes, drenagem e esgotamento sanitário;
- Garantia de manutenção de índices adequados de permeabilidade do solo para infiltração das águas pluviais na área da bacia hidrográfica do Córrego Prosa cuja drenagem possa afetar a área do PEP;
- Restrições de empreendimentos e atividades com potenciais de comprometimento aos objetivos de conservação do PEP;
- Observância ao estabelecido na Resolução CONAMA 428/2010 e legislação ambiental vigente.

Além disso, o histórico dos impactos da drenagem pluvial sobre a área do PEP, em especial as nascentes dos córregos Joaquim Português, Desbarrancado e Prosa torna imprescindível a elaboração de um estudo detalhado da microbacia para melhor subsidiar a regulamentação das normas de ocupação da referida zona.

³ Plano Diretor de Campo Grande, 2006.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

3. NORMAS GERAIS

Administração e Gestão

- Nenhuma atividade poderá ser realizada sem autorização do órgão gestor e/ou regulamentação específica;
- A instalação de qualquer infraestrutura e equipamentos, bem como quaisquer intervenções que alterem o ambiente natural do Parque deverá ser precedida de autorização expressa do órgão gestor ou, quando couber, de licenciamento ambiental, mediante análise e aprovação de projeto construtivo e respectivos estudos ambientais;
- Não é permitida a realização de eventos de cunho político-partidário no interior da UC, bem como vincular a imagem do PEP a esse tipo de manifestação;
- São proibidos o ingresso e a permanência na unidade de pessoas portando armas, materiais ou instrumentos destinados ao corte, caça, pesca ou a quaisquer outras atividades prejudiciais à fauna ou à flora, com exceção de funcionários devidamente autorizados e no exercício de suas funções;
- O acesso de veículos automotores será permitido para proteção, manutenção e monitoramento da UC, ou quando autorizado, respeitado o limite de 10km/h;
- O estacionamento de veículos será permitido aos funcionários, prestadores de serviços e pessoas autorizadas, com exceção do estacionamento da portaria da Mato Grosso, que poderá atender também visitantes;
- É proibida, à exceção de atividades científicas devidamente autorizadas pelo órgão gestor, a utilização, perseguição, caça, apanha ou introdução de espécies da fauna e flora silvestres e domésticas, bem como modificações do meio ambiente a qualquer título;
- Estruturas destinadas à moradia de funcionários e ou alojamentos deverão ter seu uso regulamentado pelo IMASUL, com formalização de Instrumento específico junto ao Órgão Gestor;
- Reuniões e eventos de caráter social não associadas as atividades de gestão da UC deverão ser previamente autorizadas pelo órgão gestor, respeitando as limitações de público e barulho;

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

- É proibido o trânsito e permanência de pessoas em estado de embriaguez e/ou sob efeito de entorpecentes;
- Os funcionários do PEP, inclusive terceiros, colaboradores e operadores deverão estar identificados durante as suas atividades de campo, sendo obrigatório o uso de equipamentos individuais de segurança - EPIs.

Resíduos e Efluentes

- Toda infraestrutura de atividades existentes e a ser instalada na UC que possa gerar resíduos e efluentes deverá contar com um tratamento adequado, evitando, assim, a contaminação do ar, solo e dos recursos hídricos;
- Visitantes, pesquisadores, prestadores de serviço, órgãos públicos, concessionários e seus empregados têm responsabilidade sobre a destinação adequada dos seus resíduos gerados na UC;
- Nas trilhas do PEP não terão lixeiras, devendo ser orientado ao visitante carregar seu lixo para descarte em local apropriado;
- A água servida deverá ser lançada na rede de esgotamento sanitário, já instalada no PEP, ou em caso de remoção da rede, em sistema adequado de tratamento;
- Os resíduos sólidos deverão ser armazenados adequadamente e recolhidos da Unidade de Conservação pelo sistema público de coleta, conforme legislação aplicada a geradores de resíduos.

Pesquisa Científica

- A pesquisa científica deverá ser necessariamente autorizada pelo órgão gestor da UC conforme estabelecido em normatização vigente que regulamenta tal atividade nas UCs de MS;
- Os resultados das pesquisas realizados deverão ser disponibilizados à gestão e tornadas públicas para conhecimento da sociedade;
- As pesquisas poderão ser acompanhadas pelos guarda-parques;
- Todo e qualquer material utilizado para pesquisas e estudos dentro da UC deverá ser retirado e o local reconstituído após a finalização dos trabalhos, exceto nos casos em que houver interesse da UC.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Uso do Fogo

- É proibido o uso de fogo na UC, exceto nas seguintes situações: a) Atividades de pesquisa científica devidamente autorizada e realizada por instituição de pesquisa reconhecida, mediante prévia autorização do órgão gestor da UC; e b) Nas dependências destinadas ao preparo de alimentos.

Reintrodução, revigoramento, translocação e soltura de animais silvestres

- A reintrodução ou revigoramento populacional de espécies da fauna silvestre somente serão permitidas quando autorizadas pelo órgão gestor, orientadas por projeto específico;
- A soltura de espécimes de fauna autóctones somente será permitida quando este for apreendido logo após a sua captura no interior da Unidade e entorno imediato, respeitado o mesmo tipo de ambiente, exceto nos casos em que houver necessidade de avaliação da saúde do animal;
- É proibido a translocação de fauna silvestre para o interior do PEP sem recomendação técnica ou científica;
- Deverá ser garantido o fluxo de fauna entre o Parque e os remanescentes florestais do entorno.

Espécies exóticas e animais domésticos

- A introdução de espécies exóticas, animais e vegetais, na UC fica expressamente proibida, exceto quando autorizados para restauração, nos termos deste plano de manejo;
- Não será permitida a criação de animais domésticos, exceto os cavalos utilizados pela Polícia Montada, restrita à Zona de Diferentes Interesses Público;
- Fica proibido o ingresso e permanência na UC de pessoas acompanhadas de animais domésticos, bem como animais domesticados e/ou amansados, exceto nos casos de pessoas portadoras de deficiência visual acompanhada de cão-guia.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Recuperação de áreas degradadas

- A restauração ou recuperação de áreas degradadas na UC, inclusive com o uso de defensivos agrícolas químicos, deverá ter projeto específico previamente aprovado pelo órgão gestor da UC;
- A restauração florestal e recuperação de áreas degradadas deverão ocorrer somente com espécies nativas, exceto quando tecnicamente comprovada a necessidade de uso de exótica.

Visitação

- As atividades realizadas deverão constar do Regulamento do Programa de Uso Público da UC;
- Para a operação de atividades de Uso Público deverão ser apresentados os devidos estudos de capacidade de suporte e a metodologia de monitoramento e mitigação dos impactos da visitação;
- Atividades esportivas dependerão de regulamentação do órgão gestor;
- Poderá ser estabelecido pelo órgão gestor horário especial de funcionamento do parque para atendimento de atividades de visitação autorizadas;
- Os visitantes deverão ser informados sobre as normas e condutas na UC;
- O comércio e consumo de alimentos e bebidas somente serão permitidos nas áreas de visitação da UC, em locais pré-definidos, conforme este plano de manejo e Regulamento do Programa de Uso Público;
- É proibido o transporte e o consumo de bebida alcoólica no interior da unidade, exceto em casos excepcionais, expressamente autorizados pelo órgão gestor;
- A entrada de veículos automotores no interior do Parque deverá obedecer ao disposto neste plano de manejo, no Regulamento do Programa de Uso Público ou autorizados pela administração da UC;
- Dependendo da natureza da atividade a ser desenvolvida, será exigida do visitante a assinatura de um termo de responsabilidade e de riscos sobre os procedimentos e condutas durante sua visita à área, devendo este reconhecer os riscos inerentes que a atividade apresenta.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Eventos Esportivos

- A realização de eventos esportivos dependerá de autorização específica do órgão gestor da UC, desde que a mesma seja compatível com os objetivos da unidade de conservação e após a avaliação dos impactos da atividade, conforme projeto técnico apresentado previamente, e posterior entrega de relatório de monitoramento pelo requerente;
- Poderão ser permitidas somente competições esportivas não motorizadas, com autorização prévia do órgão gestor da UC, respeitando o zoneamento e as condições do ambiente da UC;

Comunicação/ Sinalização

- Na área do PEP não será permitida a instalação de placas, tapumes, avisos, sinais ou qualquer outra forma de comunicação visual de publicidade, sem expressa autorização do órgão gestor.
- É permitido aparecer o crédito a parceiros das iniciativas da UC na sua sinalização, desde que atenda as orientações institucionais, até que a UC disponha de um plano de sinalização.

Uso de Imagens

- Filmagens, fotografias e reportagens somente poderão ocorrer com autorização previa e expressa do órgão gestor, até que seja regulamentado o uso e captação de imagens da UC;
- A captação de imagem poderá ser suspensa caso seja constatada a presença de filhotes em ninhos ou abrigos, vida silvestre chocando e alimentando seus filhotes, ou algum outro impacto negativo à fauna local;
- A divulgação de imagens capturadas por equipamentos como drones nas áreas da UC, somente será permitida quando autorizado pelo órgão gestor da unidade, exceto no caso de ações de interesse da gestão.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Atividades impactantes em geral

- Não será permitida na UC a instalação de novos sistemas de drenagens para escoamento das águas pluviais do entorno (exutórios) e a instalação de vias de acesso público urbano;
- Não são permitidas a instalação de torres de comunicação, radiocomunicação e transmissão de dados no interior da UC, excetuando-se aquelas necessárias à gestão, às quais não poderão ser utilizadas para outros fins.

Infraestruturas

- A infraestrutura a ser instalada na unidade limitar-se-á àquela necessária para o seu manejo e gestão;
- A instalação de qualquer infraestrutura e equipamentos, bem como quaisquer intervenções que alterem o ambiente natural do Parque deverá ser precedida de autorização expressa do órgão gestor ou, quando couber, de licenciamento ambiental, mediante análise e aprovação de projeto construtivo;
- Sempre que forem feitas obras na Unidade, as sobras de materiais e o refugo deverão ser transportados para local adequado fora da unidade;
- Os materiais para a construção ou a reforma de quaisquer infraestruturas não poderão ser retirados dos recursos naturais da unidade;
- Todas as obras de engenharia ou infraestruturas necessárias à gestão da UC devem considerar a adoção de alternativas de baixo impacto ambiental durante a construção, bem como a sua utilização posterior, incluindo economia de materiais, água, energia, aquecimento solar, ventilação cruzada, disposição e tratamento de resíduos, harmonização com a paisagem, entre outros;
- As novas estruturas deverão ser pensadas e alocadas de forma a se evitar a supressão vegetal da área, garantindo ao visitante uma experiência de imersão na natureza;
- Toda infraestrutura existente na UC que possa gerar resíduos sanitários deverá contar com um tratamento ou destinação adequados, evitando a contaminação do solo e dos recursos hídricos.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

- Quando for necessária a instalação de linha de transmissão/ distribuição de energia para atendimento às instalações da UC, ela deverá ser preferencialmente subterrânea.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

4. PROGRAMAS DE MANEJO

Os Programas de Manejo orientam o desenvolvimento coordenado de atividades e ações, visando a conservação ambiental, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas, a promoção e ordenamento do Uso Público e a integração da unidade com seu entorno. Estes programas foram definidos a partir da consolidação dos resultados das etapas anteriores do processo de elaboração do Plano de Manejo da Parque Estadual do Prosa, e os mesmos devem contemplar as recomendações delineadas no diagnóstico da UC, assim como as outras estratégias consolidadas no Modelo Conceitual, apresentando diretrizes gerenciais transversais em relação ao planejamento do PEP.

Um dos principais objetivos dos programas estabelecidos é orientar a gestão do PEP no que tange às atividades de médio e longo prazo. Como o Plano de Manejo trata-se de um documento de gestão e, visa um planejamento adaptativo, os programas a serem elencados devem apresentar um escopo macro em relação ao contexto atual da UC, permitindo ao gestor e à equipe do PEP revisitá-los e adaptá-los de acordo com as diferentes realidades da UC ao longo dos anos.

Nesta revisão, os Programas de Manejo foram readequados à realidade atual da UC, com a priorização dos temas em 5 Programas, conforme segue:

- (i) Programa de Proteção e Manejo;
- (ii) Programa de Pesquisa e Monitoramento;
- (iii) Programa de Uso Público e Educação Ambiental;
- (iv) Programa de Integração Institucional;
- (v) Programa de Operacionalização.

Cada um dos programas conta com descrição, objetivos, diretrizes e uma tabela síntese onde apresentam-se as ações a serem desenvolvidas, as metas e indicadores de medição da efetividade das ações.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

4.1. PROGRAMA DE PROTEÇÃO E MANEJO

Este programa compreende ações que promovam a proteção dos recursos naturais do PEP e a diminuição das pressões sobre os Alvos de Conservação, de modo a garantir a evolução natural dos processos ecológicos e das espécies, mantendo assim a biodiversidade natural do Parque.

Objetivo

O objetivo do programa é dar o direcionamento para os gestores da UC quanto à proteção dos recursos naturais, instalações, equipamentos, e dos diferentes públicos, bem como recuperar os ambientes degradados por origem antrópica ou fenômenos naturais, garantindo a integridade ambiental da UC.

Diretrizes

- Manutenção da integridade dos recursos naturais da UC, em especial seus alvos de conservação, e a integridade dos visitantes e funcionários e a segurança patrimonial da UC;
- Manutenção dos serviços ecossistêmicos e de bem-estar humano disponíveis à população;
- Cumprimento da legislação ambiental vigente.

Tabela 8/III: Síntese de implementação do Programa de Proteção e Manejo

Atividade	Meta	Indicador
1. Elaborar e executar um Plano de Fiscalização e Combate a Incêndios para o PEP e seu entorno, que garanta por meio de protocolos e rotinas a proteção humana, patrimonial e ambiental do PEP.	Plano Elaborado e aprovado no primeiro ano Ações do plano de Fiscalização e Combate a incêndios inseridas no planejamento anual da UC a partir do segundo ano	Plano elaborado e aprovado Plano Operativo Anual
2. Realizar a contenção dos processos erosivos existentes dentro do PEP por meio da contratação de projetos e obras, quando a intervenção não puder ser feita com a mão de obra e equipamentos do PEP.	Intervenções no córrego Joaquim Português finalizadas no primeiro ano Contenção das demais erosões indicadas neste plano de manejo contratadas e executadas até o terceiro ano	Relatórios de Execução do POA Relatórios de Monitoramento

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

	Novas demandas de contenção e/ou recuperação por processos erosivos prontamente identificadas e monitoradas	
3. Buscar junto ao Poder Competente a Regulamentação da Zona de amortecimento do PEP em Instrumento específico	Regulamentação da Zona de Amortecimento até o Primeiro ano	Regulamentação da Zona de Amortecimento do PEP publicada
4. Realizar as intervenções de drenagem necessárias na zona de amortecimento já identificadas em projeto de drenagem (Ministério Público Estadual, Jardim Noroeste, Lagoa da AMAC e Residencial Beirute)	<p>Intervenções na Lagoa da AMAC, realizadas no primeiro ano</p> <p>Buscar junto à AGESUL, Prefeitura Municipal e Ministério Público Estadual as intervenções necessárias na sede da MPE até o segundo ano, conforme indicado neste plano de manejo.</p> <p>Intervenções necessárias no Jardim Noroeste, Jardim Veraneio e na área do Residencial Beirurte encaminhadas no primeiro ano ao órgão municipal de licenciamento para condicionar as licenças de ocupação da região</p>	<p>Intervenções realizadas</p> <p>Formalização das demandas ao Município, AGESUL e ao Ministério Público Estadual</p>
5. Providenciar a desativação de parte da rede de esgoto do interior do PEP proveniente do parque dos poderes, permanecendo a rede apenas para os efluentes gerados na UC	Desativação de parte da Rede até o sexto ano	Rede desativada
6. Buscar parcerias com órgãos governamentais para gestão dos resíduos gerados no Complexo dos Poderes	Termo de Compromisso firmado com SAD, Policia Montada e Prefeitura do Parque dos Poderes até o segundo ano	Termo de Compromisso firmado
7. Estabelecer protocolos e rotinas para o manejo de fauna e flora exóticas e/ou invasoras identificados neste Plano de Manejo e no Programa de Pesquisa e Monitoramento.	Protocolos de manejo de lianas estabelecido e executado no primeiro ano	Protocolos estabelecidos
	Protocolo de manejo de leucenas estabelecido e executado até primeiro ano	Relatórios de monitoramento
	Demais protocolos necessários para manejo de exóticas e/ou invasores identificados nesse plano de manejo estabelecidos até o quarto ano	
8. Estabelecer protocolos e rotinas para o manejo de fauna silvestre local identificados neste Plano de Manejo e no Programa de Pesquisa e Monitoramento.	Protocolos de manejo da fauna silvestre estabelecido e executado até o Terceiro ano	<p>Protocolos estabelecidos</p> <p>Relatórios de monitoramento</p>

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

9. Estabelecer protocolos e rotinas para o controle de carrapatos e outros parasitas identificados neste Plano de Manejo e no Programa de Pesquisa e Monitoramento.	Protocolos de monitoramento de carrapatos estabelecido e executado até o segundo ano	Protocolos estabelecidos Relatórios de monitoramento
--	--	---

4.2. PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO

O programa de Pesquisa e Monitoramento visa o incentivo de estudos científicos e monitoramento ambiental relativo à situação dos Alvos de Conservação do PEP, de acordo com o Modelo Conceitual da UC. O incentivo a pesquisa na UC é fundamental para auxílio à gestão, assim como para um melhor conhecimento sobre o contexto socioambiental do PEP e seu entorno, uma vez que são as pesquisas e estudos que fornecem os subsídios necessários para uma melhor compreensão do território e suas complexidades.

As atividades relativas a este programa deverão focar no preenchimento das lacunas de conhecimento identificadas durante a elaboração do diagnóstico da UC e do Modelo Conceitual.

O programa está relacionado à ampliação do conhecimento sobre o PEP (pesquisa e monitoramento), de forma a subsidiar uma melhor gestão, assim como contribuir na diminuição das pressões e ameaças sobre os Alvos de Conservação, através do seu monitoramento.

Objetivo

Produzir dados científicos e resultados de monitoramento que preencham as lacunas de conhecimento prioritárias para gestão da UC, e possibilitar a avaliação da integridade dos Alvos de Conservação. Este programa deverá ainda dialogar com as ações de monitoramento dos impactos sobre os recursos da UC e da efetividade de gestão previstos em atividades dos demais programas e estratégias.

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Diretrizes

- Estimulo à elaboração de pesquisas científicas voltadas aos desafios de gestão e monitoramentos do PEP e suas relações com o entorno urbano;
- Monitoramento dos Alvos de Conservação do PEP e seu status de vulnerabilidade;
- Atendimento às pesquisas prioritárias referentes aos meios físico, biótico e socioeconômico;
- Envolvimento dos cidadãos e do Conselho Consultivo nas ações de pesquisa e monitoramento.

Tabela 9/III: Tabela síntese de implementação do Programa de Pesquisa e Monitoramento.

Atividade	Meta	Indicador
1. Estabelecer junto com as Universidades e/ou instituições de pesquisa interessadas programas de pesquisas continuadas sobre os temas prioritários para gestão da UC	Pelo menos um convênio firmado com Instituição de Ensino, pesquisa e extensão até o segundo ano	Formalização de Termo de Cooperação ou Convênio
2. Rever os procedimentos internos para autorização de pesquisas científicas na UC de modo a incentivar pesquisas no PEP	Nova regulamentação de Pesquisas em UCs até o primeiro ano	Nova regulamentação publicada
3. Elaborar Plano de Monitoramento dos alvos de conservação	Consolidação do plano de monitoramento em até 5 anos após publicação do Plano de Manejo	Plano de monitoramento consolidado
4. Elaborar Plano de Monitoramento que permita avaliar os impactos da visitação;	Consolidação do plano de monitoramento em até 2 anos após publicação do Plano de Manejo	Plano de monitoramento consolidado
5. Elaborar Plano de Monitoramento das infraestruturas e equipamentos necessários à gestão;	Consolidação do plano de monitoramento em até 2 anos após publicação do Plano de Manejo	Plano de monitoramento consolidado
6. Consolidar as informações sobre pesquisas e monitoramento do PEP no banco de dados da UC e retroalimentar constantemente a situação das pesquisas necessárias e realizadas, favorecendo a visita de pesquisadores e a produção	Consolidação do banco de dados sobre as pesquisas e monitoramentos realizados na UC em até 2 anos após publicação do Plano de Manejo	Banco de dados consolidado e alimentado

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

continuada de conhecimento sobre a área;		
7. Estimular espaços para apresentação, divulgação e discussão dos resultados das pesquisas pertinentes ao PEP através de seminários, palestras e outras formas.	Realização de "encontro científico" para apresentação das pesquisas realizadas na UC e discussões sobre o seu cenário científico a partir do segundo ano	Eventos realizados

Pesquisas Prioritárias

A partir dos resultados dos diagnósticos ambiental e socioeconômico do PEP, foram elencadas as pesquisas prioritárias para a UC.

Tabela 10/III: Pesquisas Prioritárias para o PEP

Pesquisa	Relação com Gestão /Alvo de Conservação
Monitoramento e Manejo de espécies exóticas e/ou invasoras, em especial as Leucenas e Lianas	<ul style="list-style-type: none"> • Alvo de Conservação: Remanescente Florestal em Área Urbana • Programa de Proteção e Manejo
Estudo e Monitoramento da drenagem no entorno do PEP e dos processos erosivos dela decorrentes dentro do parque	<ul style="list-style-type: none"> • Alvos de Conservação: Remanescente Florestal em Área Urbana, Nascentes do Córrego Prosa e Espécies de Valor Especial Para Conservação • Programa de Proteção e Manejo
Estudo de capacidade de suporte e capacidade de carga turística da UC	<ul style="list-style-type: none"> • Alvo de Conservação Remanescente Florestal em Área Urbana • Programa de Uso público • Programa de Proteção e Manejo
Estudo de demanda turística e viabilidade econômica da UC	<ul style="list-style-type: none"> • Alvos de Conservação: Remanescente Florestal em Área Urbana, Nascentes do Córrego Prosa e Espécies de Valor Especial Para Conservação • Programa de Uso Público • Programa de Operacionalização
Corredores urbanos e conectividade funcional da UC	<ul style="list-style-type: none"> • Alvos de Conservação: Remanescente Florestal em Área Urbana, Nascentes do Córrego Prosa e Espécies de Valor Especial Para Conservação
Efetividade da Zona de Amortecimento e impactos da expansão urbana	<ul style="list-style-type: none"> • Alvos de Conservação: Remanescente Florestal em Área Urbana, Nascentes do Córrego Prosa e Espécies de Valor Especial Para Conservação

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Avaliação dos Alvos de Conservação, bem como o estabelecimento de metas e indicadores associados aos atributos ecológicos chave dos alvos;	<ul style="list-style-type: none">• Alvo de Conservação: Espécies de Valor Especial Para Conservação• Programa de Proteção e Manejo
Monitoramento da Efetividade de Manejo da UC, Implementação deste plano de Manejo e dos Planos Operativos Anuais	<ul style="list-style-type: none">• Alvos de Conservação: Remanescente Florestal em Área Urbana, Nascentes do Córrego Prosa e Espécies de Valor Especial Para Conservação• Programa de Operacionalização
Controle e monitoramento de zoonoses	<ul style="list-style-type: none">• Alvo de Conservação Espécies de Valor Especial Para Conservação• Programa de Proteção e Manejo

4.3. PROGRAMA DE USO PÚBLICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Programa de Uso Público e Educação Ambiental visa promover a sensibilização ambiental e o contato com a natureza, por meio de atividades educativas, recreativas e desportivas junto à comunidade de Mato Grosso do Sul e visitantes que estão a turismo na cidade de Campo Grande ou que utilizam a mesma como apoio para chegar a outros destinos no Estado.

Objetivos

Estabelecer e ordenar as atividades de recreação, lazer e práticas esportivas desenvolvidas no PEP, de forma a enriquecer a experiência ambiental do visitante e proporcionar a oportunidade de compreensão do meio ambiente e suas inter-relações na UC, por meio da organização de serviços que transmitam aos visitantes conhecimentos e valores do patrimônio natural e cultural da área.

Diretrizes

- Maior compreensão sobre a importância do PEP;
- Satisfação da expectativa dos visitantes;
- Racionalização das atividades de recreação, lazer e práticas esportivas;;
- Integração do Parque nos diferentes níveis do contexto educacional regional;
- Inclusão do PEP nos roteiros de turismo consolidados de CGR;
- Utilização de normas vigentes para a condução de visitantes;

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

- Ampliação e diversificação do Uso Público na UC;
- Promover a celebração de contratos (concessão, permissão, autorização e outros) para prestação de serviços de apoio à visitação.

Tabela 11/III: Tabela síntese de implementação do Programa de Uso Público e Educação Ambiental

Atividade	Meta	Indicador
1. Elaborar o Plano de Uso Público e Educação Ambiental do PEP, estabelecendo atividades e normas para os diversos públicos	Plano elaborado até o segundo ano	Plano aprovado e publicado.
2. Regular as atividades que já são passíveis de aplicação e demais que serão previstas no Plano de Uso Público	Regulamentações publicadas até o terceiro ano.	Regulamentos publicados
3. Realizar estudo de capacidade de suporte e capacidade de carga turística da UC	Estudo concluído até o segundo ano	Estudo entregue e aprovado
4. Contratar estudo de demanda turística e de viabilidade econômica	Estudo concluído até o segundo ano	Estudo entregue Relatório de execução do POA
5. Celebrar contratos(os) de concessão, autorização e/ou permissão de serviços de apoio a visitação na UC	Estabelecer normas para celebração de contratos, permissões ou autorizações de serviços de apoio a visitação até segundo. Firmar parcerias ou contratos de concessão para prestação de serviços para a visitação a partir do segundo ano do ciclo	Normas estabelecidas Contratos firmados e/ou autorizações emitidas
6. Implementar condução de visitantes no PEP	Regulamentação da condução de visitantes no primeiro ano Realização de curso de capacitação de condutores uma vez ao ano com até 30 vagas, a partir do primeiro ano	Regulamentação publicada Curso realizado
7. Implantar novos roteiros, produtos e serviços	Reativação e adequação do roteiro de trilhas a partir da Avenida Afonso Pena no primeiro ano;	Novos roteiros implementados

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

	Implantação de roteiro autoguiado até o segundo ano	
	Implantação de novos roteiros, produtos ou serviços a partir do terceiro ano	

4.4. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL

Esse programa se propõe a pensar o fortalecimento da gestão do PEP, através de integração das ações junto ao seu Conselho Consultivo em interface com as estratégias e demais programas de manejo.

Nessa perspectiva, a partir da consolidação deste programa, pretende-se a participação da sociedade para o fortalecimento da gestão da UC, e assim contribuir para diminuição de pressões sobre os alvos de conservação e a manutenção dos alvos de bem-estar humano elencados no modelo conceitual.

Objetivo

Esse programa tem como objetivo promover a gestão participativa do PEP, através do engajamento e atuação do seu Conselho Consultivo e outras partes interessadas.

Diretrizes

- Engajamento do conselho consultivo do PEP
- Integração e participação do PEP nas diferentes políticas públicas
- Melhorar a articulação institucional com a Prefeitura Municipal de Campo Grande

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Tabela 12/III: Síntese de implementação do Programa de Integração Institucional

Atividade	Meta	Indicador
1. Reativar e manter o funcionamento regular do Conselho Gestor;	Conselho Gestor da UC em pleno funcionamento e contribuindo com a gestão até o final do primeiro ano.	Instrumento de nomeação publicado, Termos de posse assinados, Atas das reuniões;
2. Incentivar a participação dos gestores do PEP nos Conselhos Gestores das UCs municipais, Conselho municipal de Meio Ambiente e Conselho regional do Prosa	Participação imediata de pelo menos um servidor do PEP nas reuniões do Conselho Gestor da APA do Lageado e Guariroba, como conselheiro ou convidado.	Nomeação de servidor do PEP para os Conselhos Municipais de UC; Lista de presença das reuniões; Ata das reuniões
	Capacitar periodicamente o representante do IMASUL no Conselho municipal de Meio Ambiente quanto aos assuntos do PEP	
3. Incentivar a conservação colaborativa da UC pela sociedade	Atuação de pelo menos 4 voluntários ao ano a partir do segundo ano do ciclo	Número de voluntários cadastrados no PEP

4.5. PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO

Este programa visa estabelecer, em linhas gerais, os procedimentos gerenciais e administrativos da UC, conforme normas de gestão do IMASUL, assim como estabelecer relações interinstitucionais que catalisem ações voltadas para a fortalecimento do PEP. Este programa deve ser dinâmico, sendo revisto e aprimorado pela gestão da UC constantemente, uma vez que, as realidades gerenciais, administrativas e institucionais são mutáveis, sendo necessário o constante aprimoramento e incremento de procedimentos, atividades e normas.

Objetivo

Contribuir para a gestão, administração e fortalecimento institucional do PEP.

Diretrizes

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

- Definição de procedimentos gerenciais e administrativos capazes de contribuir para uma melhor efetividade de gestão;
- Viabilização dos demais Programas de Manejo por meio do Planejamento, Execução e Monitoramento do Plano Operativo Anual (POA)

Tabela 13/III: Síntese de implementação do Programa de Operacionalização

Atividade	Meta	Indicador
1. Estabelecer os procedimentos e rotinas gerenciais e administrativas necessárias	Estabelecer procedimentos e rotinas de gestão no primeiro ano	Manual de procedimentos e rotinas gerenciais estabelecido
2. Planejar e executar o POA em consonância com as ações previstas nesse plano de manejo	Rever a Metodologia para elaboração do Planejamento Operativo Anual no primeiro ano	Nova metodologia definida e aplicada
3. Monitorar o gestão da UC por meio do relatório de Execução do POA	Realizar relatório de execução do POA a partir do primeiro ano	Relatório de execução do POA
4. Unificar as informações disponíveis do PEP em uma única plataforma visando aprimorar os mecanismos de gestão da UC;	Alimentar Banco de dados com informações de todos os programas de gestão (SIG, pesquisas e monitoramentos realizados, Recursos disponíveis, relatórios de execução dos POAs, parcerias, etc.) a partir do primeiro ano	Banco de dados consolidado
5. Implementar o programa de voluntariado do PEP visando fortalecer a gestão da UC através de realização de atividades específicas das diferentes temáticas, como por exemplo, Pesquisa, Manejo e Proteção, dentre outras;	Consolidar o programa de voluntariado, de acordo com as prioridades até o segundo ano	Programa de Voluntariado em execução Relatório de Execução do POA
6. Elaborar Plano de Comunicação do PEP com previsão de divulgação gráfica e digital.	Elaborar e aprovar o Plano de Comunicação até o segundo ano	Plano aprovado Relatório de Execução do POA
7. Elaborar plano de capacitação dos funcionários, voluntários, condutores e demais parceiros do PEP.	Elaborar e aprovar o Plano até o terceiro ano	Plano aprovado Relatório de Execução do POA

5. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E PROGRAMAS

A partir da definição das estratégias e dos programas de gestão do PEP, apresenta-se a seguir as tabelas sínteses sinalizando o prazo para início da implantação dos mesmos e respectivas atividades, assim como para cumprimento das metas. Tendo em vista que para o planejamento do PEP estabeleceu-se um horizonte de planejamento de 10 anos, tem-se que:

- Curto prazo: 1 a 3 anos
- Médio prazo: 4 a 6 anos;
- Longo prazo: 7 a 10 anos;
- Periódico: Durante todo o Período.

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Quadro 1/III: Cronograma de Implantação das Estratégias do Parque Estadual do Prosa

ESTRATÉGIA	IMPLANTAÇÃO DAS METAS ESTRATÉGICAS POR ANO										Classificação	
	Ano1	Ano2	Ano3	Ano4	Ano5	Ano6	Ano7	Ano8	Ano9	Ano10		
1. Fortalecer a articulação institucional do PEP												CURTO PRAZO
2. Implantar um programa de incentivo a pesquisas na UC												PERIÓDICO
3. Fortalecer o Programa de Operacionalização por meio de um maior acompanhamento e monitoramento do Planejamento Operativo Anual												PERIÓDICO
4. Buscar a implementação das intervenções de drenagem indicadas para a microbracia do Prosa que impactam a UC												LONGO PRAZO
5. Fortalecer o Programa de Uso Público												PERIÓDICO

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Quadro 2/III: Cronograma de implantação das atividades do Programa de Proteção e Manejo do PEP

PROGRAMA/ ATIVIDADES	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA/ ATIVIDADE										Classificação	
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10		
PROGRAMA DE PROTEÇÃO E MANEJO												
1. Elaborar e executar um Plano de Fiscalização para o PEP e seu entorno, que garanta por meio de protocolos e rotinas a proteção patrimonial e ambiental do PEP.												PERIÓDICO
2. Realizar a contenção dos processos erosivos existentes dentro do PEP por meio da contratação de projetos e obras, quando a intervenção não puder ser feita com a mão de obra e equipamentos do PEP.												PERIÓDICO
3. Realizar as intervenções de drenagem necessárias na zona de amortecimento já identificadas em estudo de drenagem (Sede do Ministério Público Estadual, Jardim Noroeste, Lagoa da AMAC e Residencial Beirute)												CURTO PRAZO
4. Buscar junto ao Poder Competente a Regulamentação da Zona de amortecimento do PEP em Instrumento específico												CURTO PRAZO
5. Providenciar a desativação de parte da rede de esgoto do interior do PEP proveniente do parque dos poderes, permanecendo a rede apenas para os efluentes gerados na UC												MÉDIO PRAZO
6. Buscar parcerias com órgãos de fiscalização para incremento da atividade;												PERIÓDICO
7. Estabelecer protocolos e rotinas para o manejo de fauna e flora exóticas e/ou invasoras identificados neste Plano de Manejo e no Programa de Pesquisa e Monitoramento.												MÉDIO PRAZO
8. Estabelecer protocolos e rotinas para o manejo de fauna silvestre local identificados neste Plano de Manejo e no Programa de Pesquisa e Monitoramento.												CURTO PRAZO

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

9. Estabelecer protocolos e rotinas para o controle de carrapatos e outros parasitas identificados neste Plano de Manejo e no Programa de Pesquisa e Monitoramento.											CURTO PRAZO
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Quadro 3/III: Cronograma de implantação das atividades do Programa de Pesquisa e Monitoramento do PEP

PROGRAMA/ ATIVIDADES	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA/ ATIVIDADE										Classificação	
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10		
PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO												
1. Estabelecer junto com as Universidades e/ou instituições de pesquisa interessadas programas de pesquisas continuadas sobre os temas prioritários para gestão da UC												PERIÓDICO
2. Rever os procedimentos internos para autorização de pesquisas científicas na UC de modo a incentivar pesquisas no PEP												CURTO PRAZO
3. Elaborar Plano de Monitoramento dos alvos de conservação												MEDIO PRAZO
4. Elaborar Plano de Monitoramento que permita avaliar os impactos da visitação;												CURTO PRAZO
5. Elaborar Plano de Monitoramento das infraestruturas e equipamentos necessários à gestão;												CURTO PRAZO
6. Consolidar as informações sobre pesquisas e monitoramento do PEP no banco de dados da UC e retroalimentar constantemente a situação das pesquisas necessárias e realizadas, favorecendo a visita de pesquisadores e a produção continuada de conhecimento sobre a área;												PERIÓDICO
7. Estimular espaços para apresentação, divulgação e discussão dos resultados das pesquisas pertinentes ao PEP através de seminários, palestras e outras formas.												PERIÓDICO

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Quadro 4/III: Cronograma de implantação das atividades do Programa de Uso Público e Educação Ambiental do PEP

PROGRAMA/ ATIVIDADES	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA/ ATIVIDADE										Classificação	
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10		
PROGRAMA DE USO PÚBLICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL												
1. Elaborar o Plano de Uso Público e Educação Ambiental do PEP, estabelecendo atividades e normas para os diversos públicos												CURTO PRAZO
2. Regulamentar as atividades que já são passíveis de aplicação e demais que serão previstas no Plano de Uso Público												CURTO PRAZO
3. Realizar estudo de capacidade de suporte e capacidade de carga turística da UC												CURTO PRAZO
4. Contratar estudo de demanda turística e de viabilidade econômica												CURTO PRAZO
5. Celebração de contratos(os) e/ou autorizações de concessão de serviços de apoio a visitação na UC												PERIÓDICO
6. Implementação da condução de visitantes no PEP												PERIÓDICO
7. Implantação de novos roteiros, produtos e serviços												PERIÓDICO

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Quadro 5/III: Cronograma de implantação das atividades do Programa de Integração Institucional do PEP

PROGRAMA/ ATIVIDADES	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA/ ATIVIDADE										Classificação	
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10		
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL												
1. Reativar e manter o funcionamento regular do Conselho Gestor;												CURTO PRAZO
2. Incentivar a participação dos gestores do PEP nos Conselhos Gestores das UCs municipais, Conselho municipal e estadual de Meio Ambiente e Conselho regional do Prosa												PERIÓDICO
3. Incentivar a conservação colaborativa da UC pela sociedade												PERIÓDICO

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO IMASUL
 Unidade de Planejamento e Incentivo a Conservação da Biodiversidade
 Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Quadro 6/III: Cronograma de implantação das atividades do Programa de Operacionalização do PEP

PROGRAMA/ ATIVIDADES	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA/ ATIVIDADE										Classificação	
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10		
PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO												
1. Estabelecer os procedimentos e rotinas gerenciais e administrativas necessárias												CURTO PRAZO
2. Planejar e executar o POA em consonância com as ações previstas nesse plano de manejo												PERIÓDICO
3. Monitorar o gestão da UC por meio do relatório de Execução do POA												PERIÓDICO
4. Unificar as informações disponíveis do PEP em uma única plataforma visando aprimorar os mecanismos de gestão da UC;												PERIÓDICO
5. Implementar o programa de voluntariado do PEP visando fortalecer a gestão da UC através de realização de atividades específicas das diferentes temáticas, como por exemplo, Pesquisa, Manejo e Proteção, dentre outras;												PERIÓDICO
6. Elaborar Plano de Comunicação do PEP com previsão de divulgação gráfica e digital.												CURTO PRAZO
7. Elaborar plano de capacitação dos funcionários, voluntários, condutores e demais parceiros do PEP.												CURTO PRAZO

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

6. MONITORAMENTO DO PLANO DE MANEJO

Na perspectiva do modelo de gestão para resultados e da abordagem adaptativa adotados neste planejamento, o monitoramento deste Plano de Manejo deverá ser feito com base em avaliações sob quatro perspectivas:

a. Avaliação do Modelo Conceitual: Deverá ser feito à medida que forem sendo aportadas novas ou melhores informações relevantes do ponto de vista da gestão da Unidade ou sanadas lacunas de conhecimento sobre a dinâmica da UC, inexistentes no momento de elaboração deste Plano de Manejo, e que contribuam para elaboração de um quadro mais completo e consistente da realidade da UC. Essa avaliação deverá buscar acomodar o Modelo Conceitual à dinâmica real e mais atualizada da UC. Na Avaliação das metas e indicadores, essa atualização do Modelo Conceitual deverá ser levada em consideração.

- Frequência desejada: constante
- Atividades relacionadas: Disponibilização do modelo conceitual no escritório da UC, visando à contínua internalização e atualização do proposto por toda a equipe gestora.

b. Avaliação das Metas e indicadores: A equipe gestora deverá avaliar o cumprimento das metas e indicadores referentes às estratégias propostas. A equipe deverá buscar formas de avaliar a redução do impacto nas ameaças críticas da UC com base nas estratégias propostas. Ao final desta avaliação, poderão ser feitos ainda ajustes nas Estratégias, Metas e Indicadores em função da sua pertinência em relação à realidade da UC ao momento do monitoramento, ou mesmo dos resultados obtidos. Uma vez que os resultados esperados sejam alcançados, assim como os objetivos previstos para as estratégias, a equipe deverá definir novas estratégias (do modelo conceitual) a serem priorizadas, de acordo com a situação dos alvos e ameaças.

- Frequência desejada: anual
- Atividades relacionadas: Reunião anual da equipe da UC e Gerencia de Unidades de Conservação, podendo contar com a participação de outros setores do IMASUL e

ENCARTE III – PLANEJAMENTO DA UC

Instituições pertinentes às demandas do monitoramento.

c. Avaliação dos Programas de Gestão: Com base nas avaliações do Modelo Conceitual e das Metas, além do acúmulo de experiências na implementação da Unidade de Conservação, deverão ser avaliados os Programas de Gestão em função das necessidades de adequações.

- Frequência desejada: Avaliação periódica, de acordo com as metas de implantação dos programas e da necessidade de revisão das atividades previstas inicialmente neste plano de manejo.
- Atividades relacionadas: Reunião periódica da equipe da UC, podendo contar com a participação de outros técnicos da Gerência de Unidades de Conservação e outros setores do IMASUL.

d. Avaliação dos Resultados de Conservação: A real avaliação da implementação da UC com base neste Plano de Manejo está relacionada ao alcance dos resultados de conservação desejados. Nesta perspectiva, deverão ser monitorados os alvos de conservação com base nos Atributos Ecológicos-Chave e nos parâmetros de Viabilidade dos alvos de conservação, a serem definidos conforme priorização feita no programa de Conhecimento. Apesar de demandar maior conhecimento técnico-específico e esforço de monitoramento, a avaliação é a mais crucial para verificar o cumprimento dos Objetivos Específicos do PEP, enquanto Unidade de Conservação.

- Frequência desejada: Tendo a definição dos atributos ecológicos chave, dos parâmetros de viabilidade dos alvos e do protocolo de monitoramento ambiental, o monitoramento de cada alvo deverá ser constante (com base no estabelecido nos protocolos de monitoramento). A discussão dos resultados deverá ocorrer anualmente, junto com a Avaliação das Metas.
- Atividades Relacionadas: Reuniões para avaliação dos resultados de conservação dos alvos, da equipe gestora e parceiros (conforme os protocolos adotados), podendo contar com a participação de outros pesquisadores e outros setores correlatos.